

Cassada vereadora de Montenegro que comparou mulheres de esquerda a cadelas

Camila Carolina de Oliveira (Republicanos) perdeu o cargo por quebra de decoro parlamentar



Publicado por Wellington Frizon
17:27 - 17/01/2023

Compartilhar:

ouça este conteúdo

▶

readme

🔊



Foto: Reprodução

PUBLICIDADE

LEIA MAIS

Acidente deixou uma pessoa ferida na BR-116, em Caxias do Sul



Menor é morto com dois tiros no bairro Desvio Rizzo, em Caxias do Sul



Bombeiros resgatam turista que ficou ilhado durante passeio em cascata no Litoral



A cena foi registrada há cerca de três meses, no período entre o primeiro e o segundo turnos das eleições. Acompanhada de duas menores de idade e empunhando uma bandeira do Brasil junto com um retrato de Jair Bolsonaro, Camila – que é técnica de enfermagem – aparece dublando uma música em homenagem ao então presidente da República.

Interpretada e composta originalmente por um funkeiro também bolsonarista, a letra diz o seguinte: “As mina [garota, na gíria] de direita são as top, mais bela (...). Enquanto as de esquerda têm mais pelo que cadela”.

Somando-se o teor da manifestação e o fato de ter sido feita dentro do ambiente legislativo, mais o agravante do envolvimento de duas menores de idade, o resultado foi a abertura processo por quebra de decoro parlamentar.

A iniciativa partiu da bancada do PDT na Casa. Também pesou contra a parlamentar um segundo vídeo, no qual chama de “**vagabundos**” os políticos e simpatizantes do PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Quem assume a vaga aberta pela cassação é o suplente Cristian Souza, do mesmo partido. Antes do afastamento da parlamentar municipal, Montenegro só havia testemunhado dois impeachments, ambos envolvendo prefeitos. O mais recente foi Luís Américo Aldana (PSB), em 2017, dois anos após a mesma providência ser tomada com Paulo Azeredo (PDT).

Manifestação

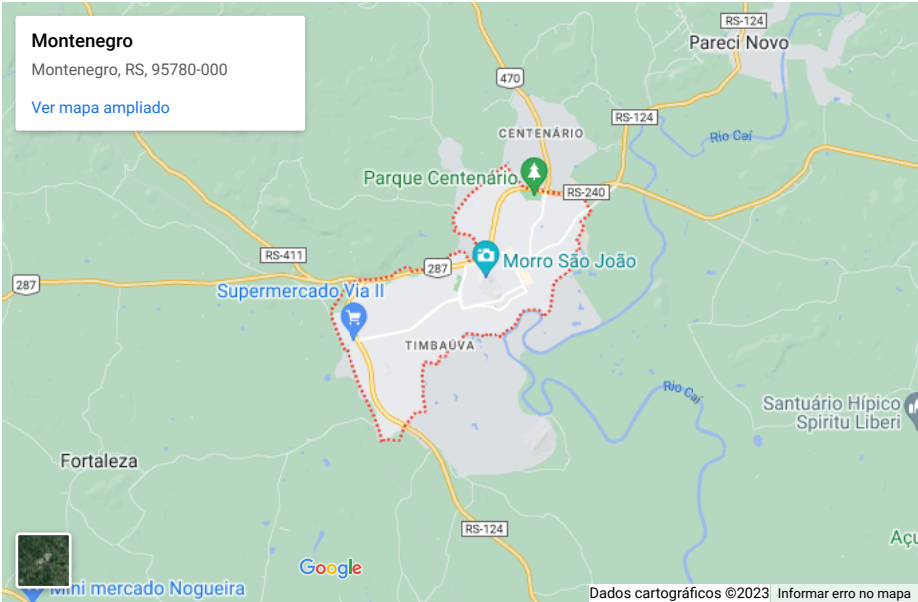


PUBLICIDADE

outras alegações:

“Sou uma mulher que não usurpou recursos públicos e se doou à sociedade local, então o que acontece é que meus colegas não suportaram ver a população tão satisfeita com tamanha dedicação.” A agora ex-vereadora também se manifestou por meio de nota, dizendo ter sido discriminada por ter feito “uma paródia de música que faz parte da cultura popular, como é o funk”.

Fonte: Portal de Noticias



PUBLICIDADE

Notícias relacionadas



Mulher é condenada a mais de 18 anos de prisão por matar ex e manter corpo



Nove são presos suspeitos de matar prefeito de Lajeado do Bugre



Defensorias vão pedir transferência de manifestantes presos em Brasília



Alexandra Dougokenski é condenada a mais de 30 anos de prisão pela morte do filho de 11



Caso Rafael: Alexand Dougokenski acusa e marido da morte do filho

Nosso site se utiliza de Cookies para melhorar o uso e a funcionalidade das páginas e serviços oferecidos às suas necessidades. Ao continuar navegando em nosso site você estará concordando com nossa Política de Privacidade.

[Clique aqui para fechar e continuar navegando](#) [Política de privacidade](#)